

## **Membros do Partido Popular Europeu na Comissão ITRE escrevem a Von der Leyen com preocupações sobre “desequilíbrios” no MFF e no plano de recuperação**

Bruxelas, 02-06-2020

Os membros do **Partido Popular Europeu (PPE)** na **Comissão ITRE** – Indústria, Investigação e Energia, escreveram à presidente da Comissão Europeia, Ursula **von der Leyen**, para lhe comunicarem as suas **preocupações** em relação às estratégias para a aplicação das **verbas previstas no próximo quadro financeiro plurianual (MFF) e no plano de recuperação** intitulado: *Next Generation Europe*.

A carta, assinada pelo **coordenador do PPE na ITRE, Christian Ehler**, pela **vice-coordenadora Maria da Graça Carvalho**, e por vários outros eurodeputados desta família política na comissão em causa, elogia a **resposta conjunta** traduzida pelas propostas da Comissão, mas alerta para diferentes **fragilidades que podem ameaçar a concretização dos objetivos assumidos**.

Entre as questões levantadas pelos eurodeputados, no que respeita ao plano de recuperação, está o **“significativo desequilíbrio” entre os pilares “verde” e “digital”**. Tanto no plano financeiro, com tetos previstos de **470 mil milhões de euros para o primeiro e de 120 mil milhões** para o segundo, como ao nível das **“medidas concretas”**, aspeto em que as propostas para a transição digital são consideradas bastante mais vagas ou mesmo inexistentes.

“Concordamos que os desafios devem ser transformados em oportunidades e que a recuperação é o momento certo para continuarmos os nossos muito necessários esforços rumo a uma economia descarbonizada em 2050”, ressalvam. “Contudo, acreditamos que a digitalização deveria ser abordada ao mesmo nível. **Uma recuperação simplesmente “verde” não reflete a complexidade desta situação**”.

Para os eurodeputados, “uma das questões centrais diz respeito às condições para a despesa”. Nos pressupostos atuais, consideram, “existe um **risco iminente de que os estados-membros gastem os fundos em indústrias não competitivas**, incapazes de lançar as bases para a recuperação e o crescimento sustentado a longo prazo”. Isto sendo que, lembram, está a ser criada **uma “nova dívida”**, o que reforça a responsabilidade dos atuais decisores políticos perante as **novas gerações que a irão pagar** no futuro.

A “contradição” entre a importância atribuída pela Comissão Europeia à Ciência e Inovação e o **“limitado” aumento de cerca de 11 mil milhões de euros no orçamento do programa-quadro Horizonte Europa** é outro motivo de forte preocupação, assim como o facto de as **pequenas e médias empresas “mal serem referidas nos relatórios”**.